

Escola e tecnologia: uma aliança necessária

Sérgio de Freitas Oliveira *

O grande desafio da escola, hoje, é exatamente este: como ajustar uma instituição multissecurar, consolidada, aos avanços e às novidades que a ciência moderna, numa sociedade globalizada, disponibiliza?

A instituição escolar, historicamente, sempre se utilizou das tecnologias no desenvolvimento do seu currículo. As tecnologias tiveram espaço na escola – e sempre foram bem-vindas – trouxeram vida e alento para o trabalho pedagógico.

Se fizermos uma retrospectiva, poderemos ver que os avanços da ciência se fizeram presentes na vida escolar e foram ferramentas que contribuíram, enormemente, para o trabalho do professor e a construção do conhecimento dos alunos.

A título de exemplo, destacamos o telescópio, o microscópio, o rádio, o slide e o projetor de slides, o retroprojetor, o episcópio (que projeta imagens opacas, como páginas de livros e figuras), o gravador de som (indispensável nas aulas de língua estrangeira) e os materiais instrucionais que foram produzidos para facilitar o trabalho escolar.

O acesso a esses recursos, às vezes, era difícil e dispendioso e contava com muitas resistências. Como hoje!

Então, o que temos de diferente?

Vivemos em um mundo mais veloz. Com o avanço da ciência e da tecnologia, numa sociedade globalizada, parece que não existe hoje, apenas ontem e amanhã. O tempo passa tão rápido que nem percebemos o agora. O novo fica velho depressa, a novidade logo fica ultrapassada, o longe ficou perto, é logo ali, na distância de um simples toque.

E a escola, como fica? A escola não acompanha esse ritmo. É atropelada por ele. A escola é o espaço da reflexão, da sedimentação, da construção. E a construção não é instantânea, é processual, e o processo é lento e gradual.

É aqui que entra a questão. Como sincronizar os ritmos, o da escola e o da vida? A escola não pode parar no tempo – nem o tempo – nem impedir que a ciência avance. E os avanços da ciência não podem, simplesmente, ignorar a escola, até porque esses avanços passam também pela escola.

O desafio, então, se coloca no repensar a escola e os seus currículos, integrando neles as novas tecnologias. Precisamos definir novos paradigmas, coerentes com as demandas da nova sociedade e do novo homem.

O currículo, nesse novo modelo, não é algo cristalizado e estanque. É dinâmico, dialógico e transformativo. É um currículo que vislumbra um novo perfil de homem e de sociedade, redefinindo a função social da escola. Não é um currículo previamente estabelecido, mas um currículo em construção, visando ao aluno real, seu alvo, o ser em formação, como concretização do Projeto Político Pedagógico, que expressa a identidade da escola e o seu compromisso com a sociedade em que se insere.

Portanto, um novo currículo e uma nova escola, sintonizada com o seu tempo, um tempo que dá ênfase ao desenvolvimento das competências, numa sociedade em que se reconhecem as diferenças, mas se luta contra a exclusão, em que se valoriza a competitividade, mas não se abre mão da solidariedade.

A escola e o currículo não têm mais a mera função de transmissão do conhecimento e do saber acumulado – eles estão à nossa disposição, a qualquer momento, basta clicar. Precisamos de mais, precisamos de alguém que saiba o que fazer com esse conhecimento, que crie, que ouse, que se arrisque, que invista no desconhecido, que pesquise.

Para isso, as novas tecnologias precisam entrar mais nas escolas, para ajudar na construção e na execução dos novos currículos.

Há, como sempre houve, resistências. Hoje, cada vez menos e menores. A tecnologia, cada vez mais,

* Licenciado em Letras e em Pedagogia. Professor Adjunto da PUC Minas. E-mail: sergiofoliveira@globocom

vai se incorporando à nossa vida, a ponto de não haver alternativa, nem volta. Todos os processos da vida moderna pressupõem tecnologia sofisticada, acessível e de fácil uso. Até os mais velhos e os mais resistentes se veem, inevitavelmente, diante das novas tecnologias: um telefone celular, o caixa eletrônico, o cartão de crédito, a consulta à página da Receita Federal, da Previdência ou do Departamento de Trânsito, o controle remoto, os aparelhos eletrônicos e os seus comandos, etc.

Cada vez mais se desfaz o mito do difícil, do não dou conta, da coisa do outro mundo, do não tem um jeito mais fácil, do antigamente era melhor. As pessoas vão se adaptando, naturalmente, ao novo jeito de ser e de viver no mundo. Vão incorporando as tecnologias como inerentes ao próprio viver.

E a escola não pode fugir disso, desse mesmo processo. As novas tecnologias vão se incorporando ao dia a dia da escola, inevitavelmente. Primeiro, porque quem frequenta a escola vive neste mundo, cercado de tecnologia por todos os lados e usufruindo das facilidades que ela proporciona. Em segundo lugar, porque a escola está neste mundo e preparando pessoas para viverem e se inserirem neste mesmo mundo. Assim, não cabe pensarmos em dois mundos. A escola está neste mundo e deve estar sintonizada com ele, contribuindo para a qualidade de vida do homem no planeta, em todos os aspectos.

Os recursos tecnológicos devem estar disponíveis e marcar presença ativa na escola dos nossos dias, contribuindo, efetivamente, para que os pilares da educação para o século XXI (DELORS, 2000) não sejam apenas frases de efeito de um discurso vazio.

O novo homem que idealizamos e queremos precisa aprender a conhecer, a conviver, a fazer e a ser. Nisso consiste o seu desenvolvimento como pessoa integral.

As tecnologias, no entanto, não fazem isso sozinhas, mas podem contribuir enormemente como ferramentas utilizadas com competência e propriedade no processo ensino-aprendizagem.

Outrora, havia os que sabiam e ensinavam, e os que não sabiam e deviam aprender. Hoje, vivemos numa sociedade aprendente. Apesar de todos saberem muitas coisas, todos precisamos aprender – e muito. E estamos sempre aprendendo e descobrindo coisas novas, novas formas de fazer e de melhorar a vida no mundo.

Em decorrência disso, a escola não pode prescindir

da incorporação das novas tecnologias à sua prática. A escola e a educação não podem ignorar a necessidade de um diálogo permanente com o homem e a sociedade na qual ele se insere, buscando uma perfeita sincronia, no sentido etimológico do termo, ou seja, um ajustamento perfeito ao tempo, à época, enfim, ao momento histórico.

É preciso, no entanto, ter em mente que a incorporação das novas tecnologias ao cotidiano escolar, ao fazer pedagógico, não se dará a não ser por um processo político de gestão, que envolve sensibilização, convencimento e investimento. Elas devem entrar pela porta da frente, não podem cair de paraquedas ou entrar pela porta dos fundos na calada da noite.

É imprescindível um movimento de sensibilização dos docentes para a importância, as vantagens e os ganhos de qualidade que essa aliança poderá proporcionar. Vencida essa etapa, passamos ao segundo estágio: a capacitação dos profissionais para lidar com a tecnologia, com competência, explorando todo o seu potencial. Só então caberá o investimento e as portas poderão se abrir, que ela será muito bem recebida.

É uma via de mão dupla. Se se adotar a via de mão única, em que o gestor simplesmente investe uma grande soma de recursos e traz para dentro da instituição toda a tecnologia disponível, a mais sofisticada, a “última palavra”, inevitavelmente, toda essa tecnologia ou será subutilizada ou, o que é mais provável, se tornará obsoleta sem ter sido ao menos dessembalada, como já vimos em inúmeras denúncias feitas a escolas, hospitais e órgãos públicos, que jogaram milhares de reais e dólares pelo ralo, transformando em sucata ferramentas que poderiam contribuir para um salto de qualidade nos serviços prestados à sociedade.

REFERÊNCIAS

DELORS, Jacques et al. **Educação**: um tesouro a descobrir. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MARINHO, Simão Pedro P. Novas tecnologias e velhos currículos: já é hora de sincronizar. **Revista E-Curriculum**, São Paulo, v. 2, n. 3, dez. 2006. Disponível em <http://www.pucsp.br/ecurriculum/artigos_v_2_n_1_dez_2006/novas_tecnologias-velhos_curriculos_V2_.pdf>. Acessado em 20 jun. 2009.